

## Aula 2

### ESTUDO DO LIVRO ESTER

Wesley Aquino 05/2012

2-As festas de Ester – (2:19 – 7:10).

2.1-(2:19-23) . Quando pela segunda vez....

A sentença inicial desta seção tem causado dúvidas e discussões entre os comentaristas porque em hebraico pode ser traduzido por “senit”; outra ocasião que Assuero acrescentou mulheres ao seu harem ou, “senot”; quando várias virgens estavam sendo reunidas , isto é , recapitulando o v.8.

O texto continua falando de Mordecai e do local que ele estava. A porta do rei...em todo o Oriente antigo, “a porta” era o lugar em que se dispensava a justiça e que, enquanto os litigantes ficavam em pé, o rei ou seu oficial nomeado ficava “sentado”.

O fato de Mordecai estar neste local, indica que ele foi nomeado magistrado ou juiz. Ele está em uma posição que pode ouvir o que está sendo dito pelos oficiais do palácio (V.21) e tem acesso as câmaras reais (V.22).

Nesse contexto de posição privilegiada, Mordecai fez papel de detetive e descobriu a conspiração contra a vida do rei.

Como guardiões da porta, Bigtã, que pode ser o Bigtã de Et 1:10, e Teres, guardavam com as suas próprias vidas a porta dos aposentos reais, mas ao fazê-lo, tinham oportunidades únicas para conspirar contra o rei.

Mordecai frustrou os planos e o relato do seu serviço foi devidamente registrado no diário das Crônicas da Pérsia e os culpados foram pendurados numa forca, não pelo pescoço mas empalados ( Ed.6:11).

2.2-(cap.3). Mais uma vez mostra o rei Assuero numa posição desfavorável; ele se deixa enganar pelo seu primeiro ministro recém-indicado.

V.1- depois destas coisas, isto é, depois que Ester se tornou rainha no sétimo ano do reinado (2:16) e antes do décimo segundo ano(3:7), Hamã foi exaltado a uma posição secundária em relação ao rei.(10:3).

Hamedata não aparece em nenhuma genealogia próxima, mais provavelmente, era um ancestral imediato,

Agagita era possivelmente um descendente dos amalequitas; 1Sm.15:2,3,8,9,17,18,32,33; Ex17:14.

Saul foi repreendido por ter poupado o Rei Agague. Tinha havido inimizade entre Israel e os amalequitas(Dt.25:17-19; 1Cr4:43).

Se esse era o caso, Hamã era descendente de Esaú, um inimigo dos descendentes de Jacó (Gn.36:12).

Mordecai não se curvou perante Hamã que tomou para si uma honra divina, como faziam os reis persas. Como judeu leal, ele não podia dar honra a homens (Dt.6:13-14).

Enquanto essa questão não foi levantada, Hamã não havia notado Mordecai, mas ele reagiu com furiosa determinação e não deveria ser só contra Mordecai mas sim, contra todo o povo que podia reagir com igual obstinação.

V.7-No primeiro mês....em março-abril, mês de nisã, de 474 a.C. no ano duodécimo do reinado de Xerxes, mas de quatro anos depois de Ester tornar-se rainha.

O autor agora chega ao assunto que, de acordo com muitas autoridades, constitui o tema principal do livro; a origem da festa de PURIM, uma palavra assíria que significa sortes.

O lançamento de sortes era costume comum em todo o Oriente antigo e, em certas situações específicas até o povo de Israel usava como meio legítimo de saber a vontade de Deus(Js.15:1; Pv.16:33).

Uma vez que era extremamente supersticioso, Hamã lançou sortes a fim de determinar o tempo mais propício para executar seu plano contra os judeus. A sorte caiu no duodécimo mês, mês de Adar( fevereiro-março), o que deu não só a Hamã tempo necessário para a preparação, como também( na providencia de Deus) para que os judeus frustrassem seus planos.

Hamã toma muito cuidado para insinuar-se ao rei, dando a impressão de estar motivado apenas pelo que convém ao rei. O rei foi desencorajado de verificar os fatos, especialmente o nome dos perturbadores. Acusados de terem sua própria legislação, marca-os como culpados e ao mesmo tempo, promete um lucro financeiro desse empreendimento. Agora pela primeira vez ficamos sabendo que Hamã é rico e mesmo assim o que vemos foi a PRIMEIRA tentativa de confiscar as propriedades e bens dos

judeus. Ele estimava conseguir dez mil talentos de prata, ou seja, 375 toneladas.

O rei, presumindo ser bem assessorado, nem ao menos interessado em saber de que povo se tratava, deu a Hamã seu anel, símbolo de poder executivo, reconhecido por todo o império, dando permissão de fazer tudo o que quisesse ao povo judeu.

O edito foi redigido e cartas foram enviadas imediatamente por um sistema postal que empregava cavaleiros estacionados a intervalos variados, os quais transmitiam mensagens de um ao outro, permitindo que as cartas chegassem as partes mais remotas do império em tempo de serem feitos os preparativos para a execução dos judeus, marcada para 7 de março de 473a.C.

O autor usa, habilmente, um contraste entre a celebração dos colaboradores de Hamã com a tristeza e perplexidade da causa dos judeus.

CALENDÁRIO BABILÔNICO NO TERCEIRO ESTÁGIO											
NISSAN	AIAR	SIVAN	TAMMUZ	AB	ELUL	TESHRI	ARAHSAMN	KISLIMMU	TEBET	SHEBAT	ADAR
MAR/ABR	ABR/MAI	MAI/JUN	JUN/JUL	JUL/AG	AG/SET	SET/OUT	OUT/NOV	NOV/DEZ	DEZ/JAN	JAN/FEV	FEV/MAR
1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4
5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5
6	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6
7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7
8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8
9	9	9	9	9	9	9	9	9	9	9	9
10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10
11	11	11	11	11	11	11	11	11	11	11	11
12	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12
13	13	13	13	13	13	13	13	13	13	13	13
14	14	14	14	14	14	14	14	14	14	14	14
15	15	15	15	15	15	15	15	15	15	15	15
16	16	16	16	16	16	16	16	16	16	16	16
17	17	17	17	17	17	17	17	17	17	17	17
18	18	18	18	18	18	18	18	18	18	18	18
19	19	19	19	19	19	19	19	19	19	19	19
20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20
21	21	21	21	21	21	21	21	21	21	21	21
22	22	22	22	22	22	22	22	22	22	22	22
23	23	23	23	23	23	23	23	23	23	23	23
24	24	24	24	24	24	24	24	24	24	24	24
25	25	25	25	25	25	25	25	25	25	25	25
26	26	26	26	26	26	26	26	26	26	26	26
27	27	27	27	27	27	27	27	27	27	27	27
28	28	28	28	28	28	28	28	28	28	28	28
29	29	29	29	29	29	29	29	29	29	29	29
	30		30		30		30		30		30

2.3-(cap.4).O quadro de Hamã, com todo o sangue frio, dando-se tempo até ter a data propícia, é um contraste marcante com a imediata demonstração de consternação de Mordecai. Nós do ocidente, estamos acostumados a curtir a nossa tristeza de maneira particular, sendo assim, podemos considerar a lamentação diferente e ruidosa de Mordecai como melodramática mas, devemos tentar enxergar pelo prisma deste personagem.

V.1-Mordecai sempre por dentro das coisas, não perdeu tempo para descobrir o que estava por traz do decreto promulgado. Rasgar as vestes e se cobrir de pano de saco e cinzas; estes costumes são mencionados no A.T.(Gn.37:34; 2Sm.1:1; Is.3:24; Dn.9:3), e praticados, também, por outras nações(Is.15:3; Ez.27:30-33).

A lei contra o uso de roupas de saco a porta é confirmado em Ne.2:2 e em todos os lugares, os judeus reagiram da mesma maneira ao receberem o decreto. A tristeza comunitária, com jejum, choro, lamentação e vestimentas de saco e uso de cinzas, não era uma formalidade, mas expressava dor e terror de tal forma que levava arrependimento e oração diante de Deus, embora o autor não mencione.

Os que serviam Ester tinham conhecimento dos laços que a ligavam a Mordecai, mas não deveriam saber que eram parentes.

Hatã ou Hataque, a mando de Ester se reúne com Mordecai a porta do palácio e ele não hesitou em dar todas as informações exatas com especial atenção a persuasão financeira que Hama ofereceu ao rei.

O acesso ao rei era estritamente restrito. Ele era sempre protegido e não se permitia que alguém viesse ao rei. Por alguma razão, Ester não tentou pedir audiência, sendo que outras pessoas tinham acesso mais fácil ao rei. Não obstante, a lei fora promulgada sem ter em vista intrusos ilegais ou esposas legítimas.

V.12-14- Fizeram saber....Hatã não age mais como único mensageiro. A resposta de Mordecai expressa as convicções mais íntimas do autor e ao mesmo tempo, leva o leitor a mover-se de profunda simpatia por Ester.

Mordecai coloca três argumentos para convencer Ester a agir corajosamente e com fé.

1-A própria Ester não ficaria livre do decreto.

2-Mordecai, revela sua convicção de que Deus não permitira a destruição do povo.

3-O propósito da vida de Ester está em jogo. O caminho certo não é duvidoso.

V.15-17- A resposta de Ester também é uma confissão de fé, embora não seja expressa de forma religiosa. Ela dá a entender que aceita a sugestão de Mordecai. Pedindo que todos os judeus de Susã se juntem a ela em um jejum, Ester reconhece que:

1-Ela necessita do sustento e da comunhão de outras pessoas.

2-Ela depende mais “das orações” do que coragem humana.

Embora a oração não seja mencionada, ela sempre foi o acompanhamento do jejum no A.T.

O objetivo do jejum era tornar a experiência mais eficiente e preparar a pessoa para a comunhão com Deus(Ex.34:28; Dt 9:9; Jz.20:26; Ed.8:21-23).

“Não comais nem bebais por três dias...”

O jejum era utilizado por apenas 1 dia. Ele era obrigação anual no dia da Expiração, dia em que o povo tinha que estar triste e aflito(Lv.16:29-31; Lv.23:27), mas em outras datas era realizado como ato voluntário para ocasiões especiais(1Sm14:24; 2Sm1:12).

O jejum de três dias de Ester indicava a seriedade com que ela entendia a situação e a necessidade pessoal de forças.

Nota: Jesus jejuou 40 dias...(Lc.4:2); Paulo fez um jejum absoluto por 3 dias...(At.9:9)...

“Depois irei ter com o rei, ainda que seja contra a lei...”

Até aqui, Ester fizera como Mordecai a havia instruído e agora, assume a liderança e a responsabilidade, por direito próprio.

REFLEXÃO:

ESTER FOI ESCOLHIDA. DEUS USA AS CIRCUNSTANCIAS OU FATOS DA VIDA PARA CUMPRIR SEUS PROPÓSITOS. ELE SEMPRE ESTÁ NO CONTROLE.

APLICAÇÃO:

- Confesse: A dificuldade de dar algum passo de fé que Deus esteja chamando a dar (Sl.31:10;5).
- Louve a Deus: Por transformar a sabedoria e o poder do mundo usando, geralmente, as táticas mais surpreendentes para realizar seu plano.(Sl.20:1,4;19:8)
- Agradeça: Porque Deus tem um propósito importante para sua vida.(Sl.139:1-17).

-